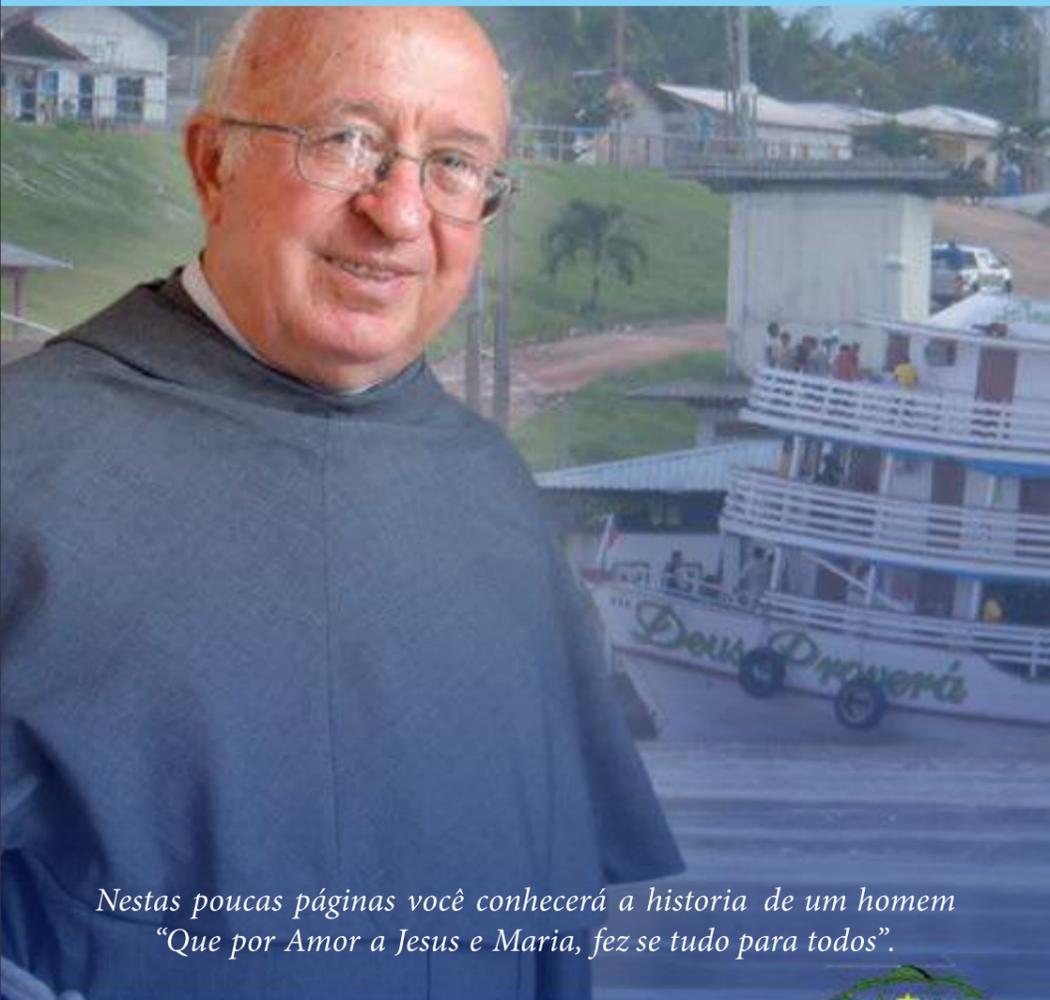


DOM FREI AGOSTINO

“POR AMOR A JESUS E MARIA SE FEZ TUDO PARA TODOS”



Nestas poucas páginas você conhecerá a história de um homem
“Que por Amor a Jesus e Maria, fez se tudo para todos”.

PER IMMACULATAM



Chegada no Brasil em 1974

Ele foi agricultor, mecânico, trabalhou forçado para o exercito nazista, frade, sacerdote, doutor em teologia, mestre de noviços, formador, escritor, tradutor, grafico, pedreiro, pintor, barqueiro, catequistas, missionário, confessor, bispo, frade franciscano e principalmete um grande devoto de Nossa Senhora.

PARA DEUS NADA É IMPOSSÍVEL

“Como pode sair uma vocação daqui?” Essas foram as palavras do bispo local ao fazer uma visita pastoral ao povoado onde Dom Frei Agostinho vivera.

Sim, de um lugar isolado frutificou, em uma família muito simples, piedosa, honesta e respeitada, a vocação de Dom Frei Agostinho. Fortalecida pelas orações maternas, encontrou terreno fértil junto aos Frades Franciscanos Conventuais. São Maximiliano, por meio do seu grande exemplo – doar a vida por um pai de família – tornou-se

o grande motivador.

A mesma guerra que devastou seu país, a Polônia, impediu que Dom Frei Agostinho completasse seus estudos. Devido a este impasse foi recusado em sua primeira tentativa em se tornar franciscano. Numa segunda tentativa foi novamente recusado, pois alegaram que sua idade “avançada” (apenas 18 anos!) não permitia seu ingresso junto aos frades. Ele próprio atribui sua admissão à intercessão de São Maximiliano, pois, numa terceira tentativa, enviou outra carta ao convento

de Niepokalanów, a qual foi lida dia 14 de agosto, aniversário da morte de São Maximiliano. Era o ano de 1948.

Durante dez anos Dom Frei Agostinho teve sua fé fortalecida e amadurecida junto ao exemplo e oração dos Frades Franciscanos. Em 1958 foi ordenado pelo Servo de Deus Cardeal Stefan Wyszyński, e em Niepokalanów deu os primeiros passos como sacerdote. O doutorado em teologia não o conduziu à Universidade; exerceu de modo muito profundo a função de mestre de noviços por sete anos. Os frutos deste trabalho o acompanham até os dias de hoje.

Em virtude da beatificação de Frei Maximiliano Kolbe, ocorrida em 1971, a Província de Varsóvia, em atitude de agradecimento, decide abrir uma missão. O país escolhido é o Brasil. Uma turma, liderada por Dom Frei Agostinho e composta por mais três sacerdotes e um irmão religioso, chegou ao Brasil em 1974 e se dirigiu à parte central do país.

Assim, em 1977, no coração do Brasil, brotou o Jardim da Imaculada, fruto do esforço e empenho de Dom Frei Agostinho e seus companheiros. Um ano depois, em meio a grandes esforços e orações, passou-se a produzir incansavelmente o Cavaleiro da Imaculada. De suas páginas brotaram inúmeras vocações. Hoje são mais de cinquenta sacerdotes e irmãos religiosos que passaram pelo Jardim e propagam a Boa Nova de Cristo.



Frei Agostinho construindo sua primeira casa no terreno do futuro Jardim da Imaculada



Plantação de “pinus”, hoje o bosque do Jardim.



Capela-Santuário Jardim da Imaculada na fase inicial de construção.



1º Capítulo Custodial no qual Frei Agostinho foi eleito o 1º Custódio.

EM DEUS TUDO É POSSÍVEL

Dom Frei Agostinho foi o primeiro redator da revista Cavaleiro da Imaculada. Morando no Jardim, cuidou da comunidade conventual com zelo e carinho. Estas qualidades lhe renderam o convite para ser o primeiro bispo da então recém-criada Diocese de Luziânia-GO. À frente da Diocese promoveu a evangelização e animação comunitária e vocacional por 15 anos. Com olhos serenos e voz mansa manteve a Igreja local unida e cheia de esperança.

Ao findar o seu tempo como bispo diocesano, aquele que parece irá descansar, recomeça uma nova missão. A vasta e desconhecida Amazônia será

estremecida por sua voz serena. Sua permanência não será marcada por grandes pregações, ações, milagres ou celebrações envolventes, mas por sua presença, distinguida pela paciência, oração e vida interior.

Devido a complicações em sua saúde, retornou a Brasília para se tratar, mas o trabalho iniciado por ele em Juruá-AM não foi em vão: transformou-se na primeira missão aberta pela Província São Maximiliano Maria Kolbe e tem sua continuidade dada por Frei Janusz, que foi seu noviço.

Agora, Dom Frei Agostinho segue para sua terra natal para agradecer a Deus por seus cinquenta anos de



Frei Agostinho na redação do Cavaleiro da Imaculada



Ordenação episcopal de Dom Frei Agostinho

sacerdócio e rever os lugares que fortaleceram sua vocação. São cinquenta anos de amor e de encontro com Deus e com os homens nos mais diversos lugares. Cinquenta anos de sacerdócio é um resumo de contradições – morte e ressurreição cotidianas – vividas com esperança e alegria. Por mais que se tentasse escrever esta experiência de Dom Frei Agostinho, confessamos que seria insuficiente ou limitada.

Desejamos finalizar com suas palavras, que reforçam tudo o que ele fez e faz em prol do Reino de Deus: *"Quanto a mim, já estou quase partindo para minhas viagens jubilares. Quero rever alguns dos lugares que foram importantes na minha caminhada vocacional. Quero revê-los, agradecendo pelas graças que foram dispensadas tão largamente. Espero que estejam me aguardando vários momentos de profundas emoções e desejo que tudo seja uma constante ação de graças! E*

logo depois, se Deus quiser, espero voltar, espiritualmente reabastecido, para minha querida Amazônia. Enquanto isso, recebam minhas bênçãos jubilares".



Celebrando seu jubileu de ouro sacerdotal



No barco paroquial...



Pastor à frente da diocese de Luziânia-GO Na Amazônia, atendendo ao apelo da CNBB

A MENOR DAS SEMENTES SEMEADA

Ao retornar da Polônia das celebrações jubilares seu desejo era desear voltar para missão. Submete-se a nova cirurgia, devido complicações viveu longo período de reabilitação, inúmeras sessões de fisioterapia. Durante esse tempo três coisas eram muito evidentes em sua vida: a debilidade corporal, o desejo de viver e a vontade de continuar sua obra missionária.

No dia 26 de setembro de 2010, dom frei Agostinho retornou a Juruá. Consciente que era seu tempo de vida era incerto: *"Espero que Maria me acolha no momento da minha Passagem definitiva. Quando se consumará tudo isto em mim, não tenho hoje a mínima ideia, seja dentro de poucos dias, ou de muitos"* (Dom Agostinho – Última carta à Província e amigos - 28/09/2010)

Após seis meses de retorno, voltou as dores que se intensificam cada vez mais. *"No domingo, 13 de março, dom frei Agostinho presidiu sua última Eucaristia na igreja*

dedicada a Nossa Senhora de Fátima. Na segunda-feira, acordou e dirigiu-se à igreja, onde rezou silenciosamente com os frades." (Frei Mário).

Frei Mário e Frei Janusz, permaneceram com dom frei Agostinho todo momento, por longas noites, jovens, senhoras e senhores, ininterruptamente, prontificavam-se no cuidado corporal enquanto os demais rezavam piedosamente por seu alento.

Nas primeiras horas do dia 20 de março, os sinos se dobraram para anunciar que o **"Cavaleiro da Imaculada"** era acolhido no Jardim Celeste. Após um logo período convivendo com o câncer, o nosso querido irmão e pai seguiu seu caminho e junto à Mãe de Jesus contempla a Face de Deus em sua Morada. A Mãe de Deus, que ao ser invocada com o título de Virgem de Fátima, naquela manhã de domingo concedia a Dom Agostinho o último e mais perfeito consolo: reunir-se a Cristo na casa do Pai.



TORNA-SE, NO JARDIM, A MAIOR

A Missa de corpo presente foi celebrada por Dom Afonso, sucessor de Dom Agostinho na diocese de Luziânia. Após os ritos de de exéquias. Os frades carregaram o corpo com o lágrimas nos olhos, acompanhados da comunidades caminharam rumo ao cemitério cantando: *"com minha Mãe estarei, na santa glória um dia..."*

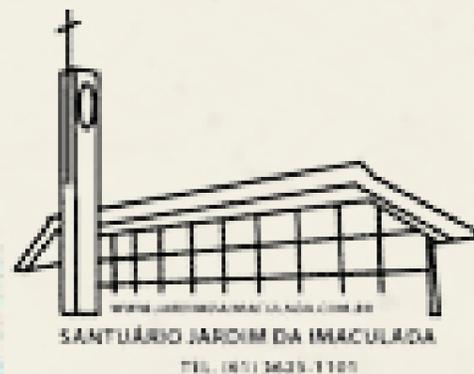
O túmulo de Dom Frei Agostinho é simples. Um canteiro com pequenas flores, a cruz de madeira e uma placa com inscrição de nome, datas e outras três palavras: frade, missionário e bispo.

Dom Frei Agostinho foi enterrado no cemitério, Ao lado do túmulo de Pe. Francisco Bazelmans, missionário holandês, da Congregação de Missionária da África, chamados de "padres brancos". Falecido em Juruá em seis de outubro de 1990.

Para a geração do Padre Francisco e Dom Agostinho – ser missionário impli-

cava também deixar seus restos mortais enterrados na terra da missão. *"Se o grão de trigo caindo na terra não morrer, fica só; mas se morrer, produz muito fruto"* [Jo 12,23-26].

No dia 07 de setembro de 2016, foi realizada a exumação e transferido do cemitério. local para o interior da Igreja Matriz, Nossa Senhora de Fátima, onde a comunidade local se dirige continuamente para rezar e pedir intercessão de graças. O gesto de devoção e gratidão da comunidade de Juruá expressa que dom Agostinho é cidadão do Céu. E que no meio da floresta amazônica repousa seu corpo e nos corações de cada um que o conheceu repousa os seus ensinamentos. Mas é no lado aberto do Coração Misericordioso de Jesus que ele sempre há de morar, pois foi para lá que a Virgem de Fátima o conduziu por meio de suas mãos.



Contatos

Santuário Jardim da Imaculada

72880-000 Cidade Ocidental-GO

Fone: (61) 3605-2652 - Whatsapp: 981983585

email: jardimdaimaculada@hotmail.com



Serviço de Animação Vocacional

Instagram: @franciscanosconventuais_sav | WhatsApp: (61) 9 8118-2012
Facebook: /SavPSMB | Email: franciscanvoc@franciscano.org.br

SECRETARIADO VOCACIONAL E DA JUVENTUDE

FRANCISCANO